

Ilha Verde

Porque nasci numa ilha cheia de
[matas e de fructas,
de pássaros que são deuses,
e que cantam
como si a velha alma de Orpheu
estivesse repartida em suas par-
[tes,
— é que eu tenho o gosto alluci-
[nada da poesia
e o rito selvagem do pantheismo.

Porque venho de uma terra
toda orlada de praias e de con-
[chas,
onde as espumas se espalham
numa ansia de conquista
e donde os olhos da gente se mer-
[gulham lá bem longe,
é que eu tenho esta vontade
de alcançar toda a belleza,
de decaisar todo o infinito!

Porque pertença a uma raça de
[ilhéus sonhadores,
que recelam, no sangue misturado,
a ascendencia nativa dos guarany,
continuada

pela dos marujos conquistadores
e pela dos que também plasma-
[ram a raça,
com saudade talvez das paizagens
[africanas,
é que eu tenho este nomadismo
[afflicto do pensamento
e, dentro da alma,
Como uma flor exótica num jar-
[dim igual,
esta exquisita nostalgia...

Porque venho de uma terra
que não quiz integrar-se em ne-
[nhuma outra,
num gesto rebelado de indepen-
[dencia,
é que sempre tenho os olhos
dilatados de enthusiasmo
quando vejo qualquer ~~paiz~~ ^{ciencia}
ou qualquer povo
querer ser livre!

Porque nasci numa ilha cheia de
[matas e de fructas,
é que você encontrou na minha
[arte e na minha bocca
o sabor dos butiás
e o cheiro das trepadeiras em
flor...

Porque nasci numa terra
sempre rodeada pelo abraço verde
[do mar,
é que eu gosto tanto
desse amor ciumento de você!

Maura de Sena Pereira Lamotte

Aparecido também em Domingo Ilustrado de 07-08-32

Jean Palou ~



23.7 x 14.7
02.0.2006 - 30.11.15